SINPOSPETRO-RJ
Fundado em 7 de abril de 2005
FENEPOSPETRO
FORÇA SINDICAL
Sndicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e derivados de Petróleo do Estdo do Rio de Janeiro - SINPOSPETRO-RJ - Tel. Fax.: 21 2233-9926 - e-mail: contato@sinpospetro-rj.org.br - www.sinpospetro-rj.org.br - REG. no MTE: 46.000.007576/2005-11
Sede: Rua Uberaba, 36 - Grajaú, CEP: 20561-240 / Subsede- Nova Iguaçu: Travessa Augusta com Dr Mário Guimarães, nº 8, próximo à Via Light CEP 26215-410 / Subsede - Volta Redonda: Rua Quinze, Nº.05 - Conforto - Subsede - Niterói : Av. Ernani do Amaral Peixoto, 207 Sala 501 – Centro

SINPOSPETRO-RJ luta pelos direitos dos trabalhadores

Depois de conquistar um reajuste salarial de até 16,68% para os trabalhadores dos postos do município do Rio de Janeiro, a diretoria do SINPOSPETRO-RJ luta hoje para fechar a Convenção Coletiva dos funcionários do Estado do Rio. Ao contrário da cidade do Rio, onde a negociação salarial transcorreu sem problemas, no estado o sindicato teve que recorrer ao Ministério do Trabalho e Emprego e ao Ministério Público do Trabalho para garantir os direitos dos frentistas.

Apesar de todos os esforços da diretoria do sindicato, que chegou a realizar manifestações nos municípios de Niterói, Campos dos Goytacazes, Nova Friburgo, Volta Redonda, Duque de Caxias e Nova Iguaçu pedindo a reabertura das negociações, o SINDESTADO (sindicato patronal) se manteve irredutível. O sindicato patronal ofereceu ao trabalhador 6,95% de aumento. Com esse reajuste o piso da categoria ficaria abaixo do salário mínimo de R$ 722,90 previsto para entrar em vigor em janeiro de 2014.

Diante do impasse, o SINPOSPETRO-RJ entrou com requerimento na SRTE-RJ pedindo o cumprimento da Lei Estadual 6.402, que garante o piso regional de R$918,25 mais 30% de periculosidade aos trabalhadores dos postos de combustíveis do estado. Apesar do presidente da Comissão de Trabalho, Legislação Social e Seguridade Social da ALERJ, deputado Paulo Ramos(Psol), entrar com ação de ajuizamento no Ministério Público do Trabalho(MPT) para exigir o cumprimento da Lei, o SINDESTADO passou por cima dos poderes legislativo e executivo e orientou os donos de postos a não pagarem o piso estadual.

Esse descaso com os órgãos públicos fez o SINPOSPETRO-RJ pedir a SRTE-RJ uma grande operação de fiscalização nos postos do Estado para que a Lei do Piso Regional seja cumprida. A operação tem por objetivo autuar os postos que não estão pagando aos funcionários o piso de R$ 918,25. Segundo o chefe da fiscalização, Adriano Tarune, o piso regional tem que ser cumprido, já que não há nenhum impedimento jurídico para aplicação da lei. Ele disse ainda que a superintendência prioriza nas operações de fiscalização situações especiais como a questão do salário.

O SINPOSPETRO-RJ, que sempre esteve aberto ao diálogo, não vai aceitar um tratamento desrespeitoso com a categoria, já que os trabalhadores, fidelizam os clientes e são responsáveis pelos lucros das empresas.

Trabalhadores acompanham discurso do presidente Eusébio Neto em Volta Redonda

Trabalhadores protestam na alameda São Boaventura em Niterói

Audiência Pública na Alerj

Presidente do SINPOSPETRO-RJ Eusébio Neto cobra fiscalização nos postos do estado

Trabalhadores apoiam movimento na Baixada Fluminense

Periculosidade nas lojas de conveniência

O SINPOSPETRO-RJ conquistou para os trabalhadores das lojas de conveniência do município do Rio de Janeiro o adicional de periculosidade. O adicional de 30% sobre o salário é pago ao empregado quando este fica exposto a atividades periculosas. O sindicato incluiu essa cláusula na Convenção Coletiva da categoria, porque os funcionários das lojas de conveniência também ficam expostos a substancias inflamáveis e tóxicas.

Editorial

O movimento sindical e a conscientização do trabalhador

Muitas vezes transferimos para o próximo parte das nossas responsabilidades e deveres. O capitalismo selvagem, defensor do individualismo e da competitividade, fez diluir a ideia de conjunto e coletivo. Essa manobra capitalista tem afetado diretamente o Movimento Sindical. Para conquistarmos melhorias de salários e trabalho precisamos nos unir em prol de um mesmo objetivo.

Cada ação exprime um resultado. E o fruto do nosso trabalho depende de um conjunto de ações. Precisamos estar mais conscientes do nosso papel na sociedade para vencermos os obstáculos de hoje e transformar o nosso amanhã. A diretoria do SINPOSPETRO-RJ investe na solidez e na força da categoria para acabar com a exploração da mão de obra no setor de venda de combustível no varejo.

O sindicato iniciou 2013 conquistando um aumento de 12% para os trabalhadores dos postos do município do Rio. O acordo garantiu para os funcionários das lojas de conveniência a equiparação salarial com os frentistas e um aumento significativo para os gerentes.

A saúde e a segurança do trabalhador são prioridades do SINPOSPETRO-RJ que mantém diálogos constantes com o sindicato patronal sobre a NR 20. A norma regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego que determina o treinamento dos frentistas para atuar em caso de acidentes e emergências, já começa a ser implantada no município do Rio de janeiro. O Benzeno, substância tóxica e cancerígena contida na gasolina, é outra grande preocupação do sindicato. Por isso, a entidade participa de vários fóruns de debates e faz parte das Comissões do Ministério do Trabalho e Emprego que discutem essas questões.

Os trabalhadores dos postos, que um dia foram reféns da mão de obra terceirizada, se viram mais uma vez ameaçados com o PL 4.330. O projeto, que prevê a terceirização até das atividades fins, foi retirado da pauta de votação no Congresso depois que sindicalistas protestaram em Brasília. Essa foi mais uma luta que a diretoria do SINPOSPETRO-RJ abraçou.

Mas a nossa grande batalha neste ano foi contra alguns grupos que desafiam as leis e a ordem pública para precarizar a mão de obra nos postos de combustíveis. Apesar de todo esforço desprendido para derrubar a resistência desses setores, o resultado do nosso trabalho ainda depende de um conjunto de ações que envolvem os órgãos públicos. A falta de infraestrutura dos órgãos públicos e a burocracia retardam os efeitos da nossa luta.

As dificuldades se apresentam nas mesmas proporções que conquistamos vitórias. A luta pelos direitos dos trabalhadores é árdua e longa, mas a certeza de que estamos no caminho certo renova nossas energias para pôr fim às desigualdades.

❑ *Eusébio Pinto Neto, presidente do SINPOSPETRO-RJ*

SINPOSPETRO-RJ

Diretoria Executiva
Presidente - Eusébio Luis Pinto Neto
Vice - Maurício de Oliveira Queiroz
Secretário Geral - Alexsandro dos Santos da Silva
Secretário de Finanças - Isaiás de Almeida Albuquerque
Secretária de Formação - Maria Aparecida Evaristo da Silva

Diretoria Executiva – Diretores Suplentes
1º Suplente Diretoria Executiva
José Normando Belo de Souza
2º Suplente Diretoria Executiva
Reinaldo Pinheiro
3º Suplente Diretoria Executiva
Renato Cândido
4º Suplente Diretoria Executiva
Marcos Henrique Rosa
5ºSuplente Diretoria Executiva
Lidimar Antonio Germano

Conselho Fiscal – Efetivos
1º Presidente Conselho Fiscal
Gilberto Duarte Ferreira
2º Conselho Fiscal
Angela Matos

Conselho Fiscal – Suplente
1º Suplente Conselho Fiscal
Julio Cesar de Souza Santos

Delegados do Conselho de Representação Federação – Efetivos
1º Delegado
Eusébio Luis Pinto Neto
2º Delegado
Angela Matos

Delegados do Conselho de Representação Federação – Suplentes
1º Delegado
Maurício de Oliveira Queiroz
2º Delegado
José Normando Belo de Souza

Expediente
Jornalista Responsavel
Estefânia de Castro RG: MTB 21605
Diagramação
ANDAR COMUNICAÇÃO
Tiragem: 10.000 exemplares

SINPOSPETRO-RJ na Força Sindical Nacional

O presidente do SINPOSPETRO-RJ, Eusébio Pinto Neto, faz parte da operativa da executiva nacional da Força Sindical, responsável pelos projetos de atuação da Central Sindical em todo país. A operativa da executiva nacional tem a função de debater e colocar em prática a pauta trabalhista. O nome do presidente do sindicato foi escolhido durante o 7º da Congresso Nacional da Força, realizado no início do semestre, em Praia Grande, São Paulo.

Eusébio Neto e Aparecida Evaristo no 7º Congresso Nacional da Força Sindical

A diretora Aparecida Evaristo também compõe a direção da Central Sindical. A nomeação dos diretores do SINPOSPETRO-RJ para a direção da Força Sindical Nacional fortalece os frentistas do estado do Rio de Janeiro. As indicações são fruto do trabalho que o sindicato vem desenvolvendo no Rio de Janeiro, desde sua fundação, em 2005.

SINPOSPETRO-RJ sempre perto de você

Diretor Lidimar Germano é responsável pelo trabalho na região Sul Fluminense

Diariamente, os diretores do SINPOSPETRO-RJ visitam os trabalhadores dos postos de combustíveis. A medida tem por objetivo fazer um levantamento minucioso dos estabelecimentos que não cumprem as leis trabalhistas. Os diretores, que também são frentistas com mais de 10 anos de profissão, orientam a categoria sobre os seus direitos e deveres.

Além das visitas aos postos, que são feitas nos turnos da tarde e da manhã, o trabalhador conta com as subsedes de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, de Niterói, na região Metropolitana do Rio e de Volta Redonda, no Sul Fluminense para denunciar casos de irregularidades no local de trabalho. A sede do sindicato no Grajaú recebe diariamente várias denúncias dos trabalhadores.

O contato direto com os trabalhadores fortalece o sindicato, que luta para melhorar as condições econômicas e de trabalho da categoria. O SINPOSPETRO-RJ defende os seus direitos e cobra dos órgãos públicos diretrizes para acabar com a exploração da mão de obra no setor.

Diretor Alex Silva em visita aos postos no município do Rio

Liberdade une frentistas de todo país

O presidente do SINPOSPETRO-RJ, Eusébio Pinto Neto, ajudou a fundar, no mês de outubro, mais um sindicato dos frentistas. Ele participou da assembleia de fundação do sindicato dos frentistas do Piauí, que representa 4 mil trabalhadores de postos de combustíveis no estado.

Com a fundação do sindicato, os frentistas piauienses serão representados por trabalhadores do próprio estado.

Como secretário-geral da Fenespospetro, Eusébio Neto viaja pelo país para defender os direitos dos trabalhadores dos postos de combustíveis. Sem abandonar seu trabalho no Rio de Janeiro, ele tem atuado ativamente na estruturação da categoria no país e nas negociações salariais de vários estados.

Fundação do sindicato dos frentistas do Piauí

SINPOSPETRO-RJ luta por aposentadoria especial para o frentista

Os trabalhadores dos postos de combustíveis estão prestes a conquistar uma grande vitória. A Câmara dos Deputados vai colocar em votação, no primeiro semestre de 2014, o projeto que prevê aposentadoria especial para frentistas, aos 25 anos de contribuição ao INSS. O sinal verde para o projeto entrar na pauta de votação do plenário já foi dado pelo presidente da Casa, deputado Henrique Alves (PMDB-RN). A proposta tramita em caráter de urgência.

Em Audiência Pública sobre Aposentadoria Especial, na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, em maio deste ano, o presidente do SINPOSPETRO-RJ, Eusébio Pinto Neto, defendeu a importância da Aposen-

tadoria Especial para os 500 mil trabalhadores de postos de combustíveis do país. Ele destacou que a categoria trabalha manuseando produtos altamente tóxicos.

Os frentistas perderam o direito de se aposentar aos 25 anos de trabalho, em 1997, quando foi aprovado o projeto de Lei 9.032. A partir daquele ano, a Previdência Social passou a exigir a comprovação do agente nocivo para conceder a Aposentadoria Especial para a categoria.

Antigamente a aposentadoria especial era concedida por categoria de atividade, o frentista estava incluído neste processo. Com a Lei, a Aposentadoria Especial só pode ser comprovada através do Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP). A Lei dificultou a aposentadoria especial para muitos frentistas, já que como a profissão é de alta rotatividade, muitos postos não entregam aos trabalhadores o PPP.

Desde sua fundação há 8 anos, o SINPOSPETRO-RJ exige o PPP das empresas para fazer a homologação dos funcionários, impedindo assim qualquer irregularidade.

Segurança e saúde do trabalhador são prioridades do sindicato

A segurança do trabalhador é a maior preocupação da diretoria do SINPOSPETRO-RJ que tem desenvolvido projetos e trabalhos de pesquisas para garantir o bem estar do funcionário do posto de combustível. O vice-presidente Mauricio Queiroz e a diretora Aparecida Evaristo estão responsáveis pelos projetos referentes a saúde do trabalhador.

A primeira fase da pesquisa sobre os riscos do Benzeno para a saúde do trabalhador, realizada no município do Rio de Janeiro, já está concluída. Os trabalhadores que participaram do projeto desenvolvido por pesquisadores do

Vice-Presidente Maurício Queiroz

INCA, da FIOCRUZ, da Prefeitura do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Fluminense(UFF) e pelo SINPOSPETRO-RJ, começam a ser contactados pelo sindicato. Os frentistas que apresentaram qualquer anormalidade na saúde vão ser encaminhados para tratamento na Fiocruz.

Segundo Maurício Queiroz, a pesquisa, que entra agora na sua segunda etapa, será realizada também nos postos de combustíveis de Paciência, Campo Grande e Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio. A fase inicial do trabalho consiste em entrevistas individuais e coleta de material biológico para análise. "O projeto tem por objetivo detectar o mal que o Benzeno, contido na gasolina, provoca à saúde do trabalhador-completa Mauricio".

A diretora Aparecida Evaristo também vai participar dessa segunda etapa da Pesquisa do Benzeno. Ela já integra a Comissão Nacional Permanente do Benzeno do Ministério do Trabalho(CNPBz) e a Comissão Tripartite Temática da NR 20. Na CNBz, que é formada por integrantes do governo, empresários e trabalhadores, são discutidas propostas para mudar as nor-

Diretora Aparecida Evaristo

mas regulamentadoras do MTE, que protegem os trabalhadores.

Atualmente Aparecida Evaristo também está empenhada na implantação da NR 20 no estado, que trata sobre Segurança e Saúde no Trabalho com Líquidos Inflamáveis e Combustíveis. De acordo com ela, os postos do município do Rio já começam a se adaptar as novas regras. Aparecida cita, no entanto, que o mesmo não acontece nos postos dos demais municípios do Estado. "A partir de agora, os postos terão que oferecer treinamento sobre segurança e saúde para seus funcionários. Nos cursos, os trabalhadores receberão orientações sobre como agir em caso de emergência e acidentes de trabalho-diz a diretora. "

Adeus a um grande líder proletário

Os trabalhadores dos postos de combustíveis perderam, em maio deste ano, o fundador do 1º sindicato dos frentistas do país e o presidente da Federação Nacional dos Empregados em Posto de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo (Fenespospetro). Antônio Porcino Sobrinho foi um dos grandes líderes sindicais do País, uma referência no movimento sindical brasileiro.

Antônio Porcino no Seminário dos Frentistas no Rio

A seriedade de suas atitudes fez de Antônio Porcino um verdadeiro e coerente líder de massas. A diretoria do SINPOSPETRO-RJ agradece ao companheiro pelos anos de convivência e por ter ajudado a libertar os frentistas do estado do Rio de Janeiro.

Luta por melhorias para categoria

Presidente Eusébio Neto com Francisco Soares

A luta por melhorias nas condições de trabalho e salário da categoria em todo país não terminou com a morte de Antônio Porcino. O presidente eleito pelo Conselho Deliberativo da Federação, Francisco Soares de Sousa, o Chico Frentista, tem uma história de comprometimento com a categoria. Ele ajudou a fundar a maioria dos sindicatos de frentistas no país.

Chico agora se empenha para aprovar no Congresso Nacional o piso nacional da categoria, para acabar com as distorções salariais nos estados. Ele que também preside o Sindicato dos Frentistas de Campinas conquistou para os trabalhadores do seu município benefícios, que pretende estender para outros estados do país, através do trabalho como presidente da FENEPOSPETRO.

Descumprimento da Convenção Coletiva gera indenizações por dano moral

Os trabalhadores que sofrerem perdas, por um ataque moral e à dignidade ou qualquer prejuízo que abale à honra, podem recorrer ao departamento jurídico do sindicato para entrar na Justiça com ação de dano moral. O simples descumprimento da Convenção Coletiva da categoria pode ser caracterizado como dano moral, se isso causar prejuízo psicológico ao trabalhador. O empregado que ao ser demitido não recebe a indenização trabalhista, e passa pelo constrangimento de não poder arcar com as suas despesas, pode processar a empresa por dano moral.

O posto de gasolina Rio Lima foi condenado a pagar R$ 5 mil reais de indenização por dano moral ao ex-funcionário Luiz Carlos Januário Passos. Com auxílio do departamento jurídico do sindicato, Luiz Carlos entrou na Justiça do Trabalho para requerer o pagamento de horas extras trabalhadas, intervalo para alimentação e a correção da rescisão trabalhista.

No processo, o departamento jurídico do sindicato provou que Luiz Carlos Passos só recebeu a verba indenizatória quatro meses após sua dispensa. Na sentença, o juiz Álvaro Antônio Borges, 74º Vara do Trabalho do Rio, considerou irresponsável e desumana a atitude do patrão, que ao não efetuar o registro de extinção do contrato de emprego, impediu que o trabalhador, às vésperas do natal, entrasse com pedido de seguro-desemprego e tivesse acesso aos rendimentos da sua conta do FGTS. Além de ter que pagar todas as diferenças da rescisão trabalhista, o posto também foi condenado por dano moral por deixar o trabalhador numa situação vexatória e humilhante.

Em outra sentença, o mesmo juiz condenou o Posto Auto Center do Vale do Pan 2007 a pagar R$ 5 mil por dano moral a viúva do ex-empregado, Davidson Antônio Athayde. O posto foi condenado por não pagar o seguro de vida do trabalhador, que consta como cláusulas nas Convenções Coletivas do Município do Rio e do Estado.

Ao entrar com ação na Justiça no Trabalho, os advogados do sindicato conseguiram provar que o pagamento do seguro de vida do trabalhador é obrigatório e independe da causa da morte. A justiça determinou a indenização por danos morais, sob o argumento de que o posto não efetuou o pagamento do seguro de vida, como determina a Convenção Coletiva da categoria. Na sentença, o juiz Álvaro Borges, declarou que a inadimplência causou inúmeros transtornos e prejuízos à viúva do ex-empregado.

Denuncie a terceirização nos postos

Diretores visitam postos diariamente. Gilberto(à frente) e no fundo Marcos Rosa e Reinaldo

Apesar do intenso combate a terceirização da mão de obra nos postos de combustíveis, que reduziu em até 90% essa prática ilegal de contratação, alguns estabelecimentos ainda tentam driblar a lei. Há oito anos, a diretoria do SINPOSPETRO-RJ vem denunciando ao Ministério do Trabalho e Emprego os postos que insistem em contratar funcionários através de cooperativas.

Com a ajuda de trabalhadores conseguimos vencer o fantasma da terceirização no setor. Mas é importante que você continue denunciando os postos que não assinam carteira e nem cumprem as normas da Consolidação das Leis do Trabalho(CLT).

Essa prática ilegal de contratação prejudica o trabalhador e lesa os cofres públicos. Segundo o Ministério Público do Trabalho, que tem intensificado a fiscalização contra a terceirização, entre os problemas decorrentes da terceirização estão o aumento do número de acidentes de trabalho e a dificuldade do empregado em conseguir pleitear seus direitos na Justiça.

De acordo com o MPT, ninguém é terceirizado por opção, mas sim porque é a única forma que sobrou para trabalhar, sem perspectiva de evolução. A perspectiva do terceirizado é muito dura, em caso de demissão, na maioria das vezes ele não recebe a verba rescisória. E em alguns casos, as empresas somem sem pagar nada aos trabalhadores. As empresas terceirizadas não têm capital suficiente para o quadro de funcionários, com isso, o proprietário fica sem condições para assumir os encargos trabalhistas.

Seja você também um fiscal e ajude o sindicato a denunciar ao MTE as empresas que continuam na irregularidade. Sua denúncia será mantida em sigilo.

LIGUE

Sede Grajaú .....(21) 2233-9926
Subsede Volta Redonda ....(24) 3348-4955
Subsede Nova Iguaçu .....(21) 2667-5126
Subsede Niterói .....(21) 2719-9906

Sindicato oferece segurança e serviços para os trabalhadores

Os trabalhadores que optam por fazer a rescisão contratual no SINPOSPETRO-RJ estão protegidos de qualquer abuso e incoerência por parte das empresas. Apesar da lei determinar que todo trabalhador com mais de um ano de emprego tenha sua rescisão contratual homologada no seu sindicato, os funcionários que ainda não tenham completado este tempo de serviço podem pedir para homologar no SINPOSPETRO-RJ.

Além do serviço de homologação, os trabalhadores contam com orientação dos profissionais do departamento jurídico da entidade. Na subsede de Nova Iguaçu os plantões são sempre às terças-feiras. Já em Volta Redonda o jurídico e o setor de homologação dão expediente nas quartas-feiras. E nas quintas-feiras, a subsede de Niterói oferece atendimento especializado para os trabalhadores.

O sindicato também oferece curso de informática para os trabalhadores e seus dependentes na escola que funciona na subsede de Volta Redonda. As aulas são ministradas na terça e na quinta-feira. O horário da turma de terça-feira é de 8h às 10h e na quinta as aulas são à tarde de 15h às 17h.

O SINPOSPETRO-RJ também oferece atendimento especial para os associados e seus filhos nos ambulatórios odontológicos na subsede de Volta Redonda e na sede do Grajaú. Em breve a subsede de Nova Iguaçu ganhará também um ambulatório odontológico para melhor atender os associados, que moram ou trabalham na Baixada Fluminense.

Os trabalhadores que procuram as unidades do sindicato para usufruir dos serviços oferecidos pelo SINPOSPETRO-RJ são recebidos com café e água gelada. Os associados também têm descontos em universidades, curso de inglês e nas Colônias de Férias em Miguel Pereira, Angra dos Reis e Barra de São João.